

## PESQUISA

Uma publicação em periódico internacional comprova que o Cajueiro-Rei de Cajueiro da Praia tem uma área maior do que o cajueiro de Parnamirim (RN)

# Cajueiro-Rei do Piauí é o maior do mundo

Depois de diversos estudos sobre a extensão do maior cajueiro do mundo, foi comprovado cientificamente e publicado em artigo internacional que a árvore de maior tamanho encontra-se no Piauí. O cajueiro possui cerca de 8,8 mil metros quadrados, e é conhecido como Cajueiro-Rei.

A conclusão do estudo ocorreu ainda em 2016, através de pesquisa realizada por equipe de pesquisadores do Laboratório de Biologia Molecular e de Estudos de Injúrias Biológicas (LABMIMBIO) da Universidade Estadual do Piauí (Uespi). Agora, a comprovação veio do periódico internacional *Genetics and Molecular Research* (GMR), que

**Surgiram dúvidas se aquela árvore era apenas uma planta, e, por meio de análises, descobriu-se que sim**



publicou um artigo de sete páginas, apresentando as comprovações de que o Cajueiro-Rei, localizado em Cajueiro da Praia no Piauí, tem uma área de copa maior do que o cajueiro de Parnamirim (RN), eleito pelo Guinness Book (livro dos records), em 1994, como o maior do mundo.

A pesquisa foi liderada pelo dr. e farmacêutico bioquímico

da Uespi, Fabrício Amaral, e é assinada por mais sete pesquisadores radicados nas instituições Uespi, Universidade Federal do Piauí (UFPI) e a **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**. Fabrício Amaral explica que a pesquisa começou com uma iniciativa do então deputado federal, Flávio Nogueira, e depois ganhou força.

“Na época, nasceu todo o desafio de fazer a identificação genética e depois a mensuração do tamanho do cajueiro.

O processo de avaliação ocorreu com a mensuração em GPS do cajueiro. Surgiu uma dúvida se aquela árvore era apenas uma planta, então, por meio de amostras analisadas em laboratórios, descobrimos que sim”, afirma.

## Pesquisa durou cerca de 8 meses

De acordo com Fabrício Amaral, a pesquisa demandou um tempo de cerca de 8 meses. Isso ocorreu porque a árvore tem uma extensão muito grande, dessa forma, os pesquisadores precisaram fazer várias colheitas da planta e levaram ao laboratório da Uespi para a confir-

mação se todas faziam parte da mesma espécie.

“No laboratório, o maior trabalho era extrair um DNA de qualidade, visto que a planta tem várias espécies. Após isso, analisamos as extremidades de cada parte dos galhos da planta. O nosso objetivo era se as amos-

tras batiam umas com as outras, se assim ocorresse, seria comprovado que era a mesma planta”, afirma o farmacêutico. A pesquisa teve, inicialmente, um suporte da Secretaria do Turismo (Setur), mas o financiamento contou com o apoio da Uespi, que, por meio de labora-

tórios da universidade, pôde ter espaço institucional. “Junto ao professor Nougá, reitor da instituição, que sempre nos ajudou, eles liberavam o financeiro para sustentar os laboratórios. Então, é preciso sempre ter essa iniciativa da Universidade”, diz Fabrício Amaral.